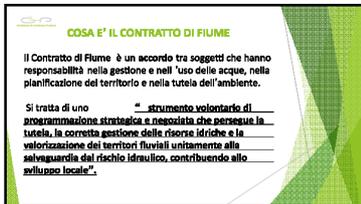


O PROJETO CONCA E SELE – OS CONTRATOS DE RIO.



1 - O QUE É O CONTRATO DE RIO

O Contrato de rio é um contrato entre entidades que têm responsabilidades no gerenciamento e uso da água, no planejamento do uso da terra e na proteção ambiental.

É um "instrumento voluntário para o planejamento estratégico e negociado que busca a proteção, o correto gerenciamento dos recursos

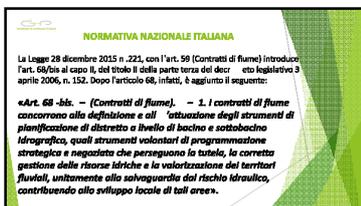
hídricos e a melhoria dos territórios fluviais, juntamente com a salvaguarda do risco hidráulico, contribuindo para o desenvolvimento local".



2 - LEIS EUROPEAS

O Contrato de rio é uma ferramenta que visa alcançar os objetivos das Diretrizes Europeias sobre Água (2000/60 / EC) e sobre Inundações (2007/60 / EC), apoiando e promovendo políticas e iniciativas destinadas a consolidar comunidades fluviais resilientes, reparar e mitigar, pelo menos em parte, as pressões devidas a

décadas de urbanização não regulamentada.



3 - LEIS ITALIANAS

A Lei 28 de dezembro de 2015 n.221, com o art. 59 (Contratos de rio) introduz o art. 68 / bis ao capítulo II, do título II da terceira parte do decreto legislativo de 3 de abril de 2006, n. 152. Após o artigo 68, de fato, é aditado o seguinte:

"Art. 68-bis. - (contratos fluviais). - 1. Os contratos de rio contribuem para a definição e implementação de instrumentos de planejamento distrital nos níveis de captação e sub-bacia, tais como ferramentas estratégicas voluntárias de planejamento estratégico e negociado que buscam a proteção, a gestão correta dos recursos hídricos e a melhoria territórios fluviais, juntamente com a salvaguarda do risco hidráulico, contribuindo para o desenvolvimento local dessas áreas".



4 - LEIS ITALIANAS

Na Itália, o grupo nacional dos Contratos de rio aprovou em 2010 a Carta Nacional de Contratos de rio, com a qual são definidos os princípios, as fases de implementação e os objetivos.



5 - OS PROJETOS PILOTOS

1. Constituem o instrumento experimental que implementa o Contrato e são parte integrante do mesmo;

2. Implementar um processo de pesquisa e ação também em sinergia com os projetos existentes;
3. Eles interagem com canais de financiamento públicos e privados.



6 - O PROJETO CONCA

O Projeto proposto aqui é um dos primeiros exemplos de aplicação do processo participativo a um Contrato de rio; na verdade, remonta a 2007-2008, mas, como exemplo, consegue destacar as etapas fundamentais pelas quais a participação encontrou uma aplicação construtiva.

O "projeto de reorganização física e funcional do vale do rio Conca" tem como nó fundamental a "participação".

A participação pode se expressar e assumir um papel construtivo e intencional, mas as formas de praticá-la e torná-la eficaz não são pré-constituídas, nem podem ser definidas seguindo protocolos ou aplicando métodos já conhecidos: tudo deve ser proposto e experimentado, dando origem a um processo sem precedentes. e construção de procedimentos de trabalho do tipo trabalho em andamento.



7 - LOCALIZAÇÃO DO TRAÇADO DO RIO CONCA

O rio Conca está localizado na região de Emília-Romagna

O rio Conca é originário do Monte Carpegna e após 47 km deságua no Mar Adriático, perto de Misano Adriatico (Rimini)



8 - A PRÉ-OFICINA - CONHEÇA OS LUGARES

É feita uma primeira pesquisa para compreender todo o contexto em que ela operará



9 - PRÉ-OFICINA - PARTICIPAÇÃO

Qualquer pessoa interessada em realizar uma experiência de planejamento participativo para a gestão e melhoria do ambiente do rio pode participar do Laboratório, tais como: associações, grupos de cidadãos, escolas e instituições culturais, operadores econômicos e turísticos, associações comerciais, profissionais, administradores, técnicos, etc.



10 - PRÉ-OFICINA - PREPARAÇÃO DA ROTA (OS PONTOS FORTES DO TERRITÓRIO)

A primeira reunião serve para determinar em conjunto os locais de interesse particular (OS PONTOS FORTES)

Os participantes identificam os seguintes pontos fortes:

- A. La Foce del Conca (Le Navi, Porto Verde)
- B. Vista de Montalbano
- C. Auto-estrada A14 (Adriatica)
- D. Bacia de contenção

- E. Autódromo
- F. Golfe
- G. Canyon (paleoalveo del fiume)
- H. Ex Frantonio Asmara
- I. Chiari (antigas bacias de pedraira)
- L. Sant'Andrea em Casale (área de produção futura)
- M. Abadia de San Gregorio
- N. Ambaz Park

Cada tabela de trabalho apresenta propostas e opções. Todas as contribuições serão usadas para identificar o itinerário compartilhado da caminhada.



11 - PRÉ-OFICINA - DEFINIÇÃO DA ROTA

Em um segundo momento os PONTOS FORTES são subdivididos em: PONTOS DE PARADA (em verde) e PONTOS DE INTERESSE (vermelho) ou aqueles pontos em que uma pausa no grupo de caminhada será planejada ou não, para refletir.

- A. La Foce del Conca (Le Navi, Porto Verde) - VERDE
- B. Vista de Montalbano - VERDE
- C. Auto-estrada A14 (Adriatica) - VERMELHO
- D. Bacia de contenção / oásis WWF - VERDE
- E. Autódromo - VERMELHO
- F. Golfe - VERMELHO
- G. Canyon (paleoalveo del fiume) - VERDE
- H. Ex Frantonio Asmara - VERDE
- I. I Chiari (antigas bacias de pedraira) - RED
- L. Sant'Andrea em Casale (área de produção futura) - VERDE
- M. Abbazia di San Gregorio - RED
- N. Ambaz Park - VERMELHO

Cada tabela de trabalho apresenta propostas e opções. Todas as contribuições serão usadas para identificar o itinerário compartilhado da caminhada.



12 - A PRÉ-OFICINA - A CAMINHADA

As paisagens do rio Conca que encontramos durante a caminhada servem de reflexão e análise.



13 - A PRÉ-OFICINA - A CAMINHADA

Ao longo do caminho, há paradas para observar melhor determinadas características e recursos pré-existentes. Nascem as primeiras idéias.



14 - A PRÉ-OFICINA - A CAMINHADA

A observação de paisagens no meio do vale continua.



15 - A PRÉ-OFICINA - A CAMINHADA

Paramos nos lugares significativos que já foram identificados durante a preparação da caminhada (WWF Oasis, Montalbano e seu território, o Canyon).



16 - A PRÉ-OFICINA - A CAMINHADA

A caminhada termina na foz do rio e com uma parada no Navi (aquário Cattolica).



17 - PONTOS FORTES E FRAQUEZAS

Discutimos a PERCEÇÃO DOS LUGARES VISITADOS e identificamos, para cada atração, os PONTOS FORTES e os PONTOS FRACOS.



18 - OFICINA – CONJUNTO DE PAISAGEM

Depois de alguns dias da caminhada, começam as mesas de trabalho, que é o verdadeiro workshop, cuja peculiaridade, típica dos contratos de rio, é a de ser constantemente atualizada (CONTINUOUS WORKSHOP).

Os participantes comprometem-se a estabelecer uma PAISAGEM PARTICIPATIVA ao longo do tempo.

Para determinar o CONJUNTO DA PAISAGEM a ser preservada são promovidas pesquisas e ações a serem realizadas e propagadas no contexto fluvial, em relação à disponibilidade, experiência e habilidades de seus membros e de outros proponentes ou candidatos a desenvolver ou realizar ações de promoção e gestão, ou de transformação exercida na esfera fluvial.

Com base nos elementos fundadores do Contrato já descrito, é estabelecida uma relação contínua e responsável entre grupos sociais, operadores e habitantes locais e com as estruturas e órgãos já mencionados para harmonizar e garantir a sustentabilidade evolutiva de todas as ações e intervenções de transformação.



19 - OFICINA - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

No workshop são definidos os principais objetivos que, juntamente com as análises anteriores sobre o território e o confronto construtivo entre os presentes, darão vida aos elementos fundadores do Contrato de rio.

OBJETIVOS:

1. Repensar o desenvolvimento do vale restaurando a unidade do rio;
2. Manter a naturalidade do rio, aprimorando-o como uma área protegida;
3. Monitorar o rio e sua bacia hidrográfica;
4. Qualificar novamente, conectar e aprimorar os caminhos dos pedestres;
5. Melhorar a paisagem agrícola do interior, incentivando uma agricultura de qualidade;
6. Aprimorar os elementos histórico-culturais e naturais do território (usinas, vilarejos, paleo-rios);
7. Projetar Áreas de Produção Equipadas Ecologicamente (APEA);
8. Criar zonas de filtro entre urbano e fluvial e criar relações físicas com a área construída;
9. Planejar um plano de manutenção e gerenciamento para todas as instalações.



20 - OFICINA - DEFINIÇÃO DAS PROPOSTAS

O workshop participativo adquire a forma de uma série de propostas que serão a base e o norte do Contrato de rio, mas poderão ser enriquecidas e fortalecidas posteriormente, pois, lembre-se, o Contrato de rio é um contrato sempre aberto no tempo para as pessoas.

- Boca do Conca e Ventena. A cidade de Cattolica, separada do rio e do sistema da foz, pode redescobrir suas conexões com o rio, em uma nova e mais complexa relação entre estruturas urbanas significativas para reconstituir corredores e forma de utilização. Um “pente verde” viável pode se tornar a estrutura de conexão urbana e territorial entre rio e cidade. A foz do rio Conca e a foz do Ventena agora estão separadas, atacadas e congestionadas, mas elas podem ser reconectadas, como uma boca dupla em um estuário comum, com a península Navi no centro. Este é um potencial extraordinário para a recuperação de rios.
- Valorização do patrimônio natural. A vista de 360° de Montalbano, a proteção do oásis do WWF e do Chiari (áreas úmidas de antigos lagos de pedreiras), preservando a beleza do antigo leito do rio, protegendo sua segurança
- Melhoria do patrimônio histórico. Recuperação da abadia de San Gregorio, agora em ruínas e perigosa. Recuperação do único vau do rio no antigo Frantoio Asmara, um exemplo de arqueologia industrial a ser recuperada e tornada segura.
- Aprimoramento de áreas agrícolas. Aprimorar e apoiar o setor agrícola com produtos de qualidade. Usar esta faixa como um amortecedor natural entre os rios Conca e Ventena.
- Aprimoramento das áreas verdes de Morciano e Montalbano, que, com seu panorama, oferecem um ponto de vista excepcional sobre os arredores
- Área de Sant'Andrea em Casale. Esta área, principalmente agrícola, será o local de um centro de produção. No entanto, pretendemos realizar esse projeto, já aprovado, de acordo com os ditames das áreas da APEA (Áreas de Produção Equipadas Ecologicamente).

Também é considerado importante fortalecer e aprimorar a rede de ciclovias e trilhas de pedestres parcialmente existente e proteger as margens dos rios com uma zona verde.



21 - COMEÇO APRESENTAÇÃO RIO SELE



22 - LOCALIZAÇÃO DO CURSO DO RIO SELE

O rio Sele está localizado na região da Campânia.

O rio Sele se origina do Monte Paflagone e após 64 km deságua no Golfo de Salerno.



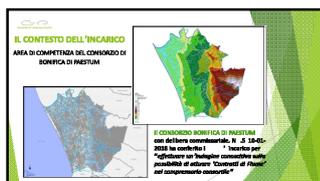
23 - ENDEREÇOS REGULAMENTARES DA REGIÃO DA CAMPÂNIA

- A Região da Campânia aderiu à "Carta Nacional dos Contratos Fluviais" em 31/10/2016;

- A Região da Campânia produziu o "Documento de Ativação e Intenção de 30/11/2017" (Anexo 1) para "a definição de uma estratégia

de desenvolvimento local compartilhada com base na gestão integrada e aprimoramento dos recursos territoriais existentes vinculados à bacia hidrográfica e aos recursos hídricos da área Sele-Tanagro-Calore Salerno" (art.12)

- Região da Campânia, com "Resolução do Conselho Regional n. 452, de 22/10/2013, aprovou a "PROMOÇÃO DOS CONTRATOS DE RIO E LAGO E DISTRIBUIÇÃO DO CONTRATO DE RIO".



24 - O CONTEXTO DA ICÁRICA

Em 2018, o Consorzio di Bonifica di Paestum, dadas as dificuldades reais de coordenar um plano de reconstrução para sua área de competência, confere uma tarefa específica com o objetivo de verificar, após uma análise aprofundada, a possibilidade de implementar um Contrato de

rio. A área escolhida é a foz do rio Sele, um território aluvial que apresenta uma realidade histórica-paisagística, arqueológica e econômica bastante complexa.



25 - ELEMENTOS ESTRUTURAIS ESPECÍFICOS - PRIMEIRO ELEMENTO ESTRUTURAL - O RIO

São considerados principalmente três elementos estruturais do território em questão: o rio, a cidade antiga e a realidade econômica.

O rio, uma verdadeira força geradora do território, capaz de despejar, com grande força suas contribuições sólidas ao longo dos séculos, gerando a "Piana del Sele". O rio, embora privado da grande quantidade de água destinada ao aqueduto da Apúlia, hoje ainda possui toda a sua força criativa e destrutiva ao mesmo tempo, capaz de causar grandes danos aos territórios e assentamentos humanos. Em seu amplo leito fluvial, mesmo que completamente represado, o rio continua sendo uma estrutura vital de grande importância, que deu origem a uma

vasta floresta e que, com suas águas impetuosas, constitui um elemento de vitalidade estrutural e essencial do sistema vivo e ecológico deste território.

Tudo isso se tornou um elemento do sistema de reserva natural que a partir do Foce se desenvolve ao longo do curso do rio e seus afluentes e que também constitui um extraordinário corredor ecológico regional que liga parques e áreas protegidas do território sul da Campania.



26 - ELEMENTOS ESTRUTURAIS ESPECÍFICOS - O SEGUNDO ELEMENTO ESTRUTURAL - A CIDADE ANTIGA E SEU TERRITÓRIO

O segundo elemento estrutural é a cidade antiga e seu território.

Estamos aqui na presença de uma antiga condição de assentamento que ainda pode ser percebida em sua totalidade, tanto no que diz respeito à cidade quanto ao contexto da cidade / estado de Paestum, entendida em toda a sua extensão da Foce del Sele até Agropoli.

Os colonos gregos escolheram o morro de travertino, que se eleva até uma altura de 15 metros na planície circundante, que é a atual área arqueológica de Paestum.

Aqui, a oeste, havia uma lagoa salobra, que se supõe fosse um porto interno.

A cidade teve então de ser servida a partir do antigo empório marítimo no rio Sele e daquele no vizinho Agropoli, onde se imagina, que em seu promontório ergueu-se o templo dedicado a Poseidon, contrastando em sua dimensão ideológica e sagrada ao santuário dedicado ao Sele para Hera Argiva.



27 - ELEMENTOS ESTRUTURAIS ESPECÍFICOS - O TERCEIRO ELEMENTO ESTRUTURAL - A REORGANIZAÇÃO DE UM SISTEMA ECONÔMICO LOCAL

O terceiro elemento estrutural é o sistema econômico local.

A verdadeira emergência é, no entanto, representada pela presença de inúmeras fazendas de criação de búfalos que hoje podem contar com cerca de 28.000 cabeças, com uma tendência crescente de crescimento. Esta condição, que cria poluição da água subterrânea no solo, e com maior evidência a poluição da superfície devido à descarga frequente de esgoto nas vias navegáveis e nos canais de drenagem articulados. Por estes motivos uma bomba ecológica real foi acionada em toda a área.

Um uso controlado, mas acima de tudo racional (também através da formação, por exemplo, de um "Biodistrito") das áreas mantidas em cultivo nas margens do curso do rio, com base em lógicas de tipo biológico e organização da produção agrícola de acordo com um sistema flexível, poderia certamente oferecer mais garantias do que a lucratividade atual baseada no sistema intensivo de produção, que envolve necessariamente o uso de agrotóxicos.

O uso controlado e o tratamento dos efluentes produzidos pela criação de búfalos, certamente representa uma parte importante para uma defesa adequada do território e para a salvaguarda das culturas.

A situação atual é muito perigosa do ponto de vista da saúde e qualidade do território e também do ponto de vista da segurança socioeconômica.

Agora é necessário fechar os ciclos da água e a recuperação do solo, possível através da aplicação de operações de tratamento de esgoto relacionadas à fertirrigação ou técnicas de tratamento similares, já em boa fase de experimentação e possível aplicação em larga escala.

O possível fechamento do círculo com o tratamento ecológico de esgoto, a recuperação de água e o adubo (compost) é um objetivo agora em pauta e com um forte compromisso técnico e científico.



28 - INÍCIO DE OBRAS - LABORATÓRIOS

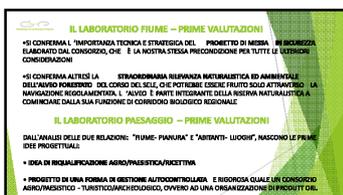
Laboratório Fiume: pela proteção, proteção, manutenção e promoção do rio e sua naturalidade, a partir da Reserva, bem como sua função estrutural como corredor ecológico regional.

Laboratório do Conjunto Paisagístico: para a estrutura social, econômica e de apoio paisagístico ao território das Águas de Paestum, com seus níveis participativo e operacional, provavelmente na forma de "Agri-Landscape Consortium" e também de "Landscape Conjunto Paisagístico" (ambos autogerenciados).



29 - AS PRIMEIRAS AVALIAÇÕES COMPARTILHADAS

Os membros dos dois laboratórios fazem um levantamento inicial dos locais e compartilham algumas sugestões



30 - O LABORATÓRIO DO RIO - PRIMEIRAS AVALIAÇÕES

- É confirmada a importância técnica e estratégica do Projeto de Segurança preparado pelo Consórcio, que é nossa própria condição prévia para todas as considerações adicionais;

- É confirmada a extraordinária importância naturalista e ambiental

do curso do Sele, que só poderia ser aproveitado através da navegação regulamentada. O leito do rio é parte integrante da reserva naturalista a partir de sua função de Corredor Biológico Regional.

- O LABORATÓRIO DA PAISAGEM - PRIMEIRAS AVALIAÇÕES
- A partir da análise dos dois relatórios: "Fiume - Pianura" (Rio – Planície) e "Abitanti – Luoghi" (Habitantes - Lugares), nascem as primeiras idéias do projeto:
 - • Idéia de reabilitação agrícola / paisagística / de acomodação;
 - • Projeto de uma forma autônoma e rigorosa de gerenciamento, como um Consórcio Agro / Paisagem - Turista / Arqueológico ou uma organização de Produtores.



31-ESQUEMA COMPARTILHADO DE DUAS OFICINAS - IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES

Os dois laboratórios compartilham um mapa identificando os pontos fortes do território



32 - A MATRIZ SISTÊMICA

Idealmente, é criada uma matriz de elementos fortes que se correlacionam entre si.

Os elementos constituintes da matriz são:

1) O rio, com capacidade de força vital, mas também com capacidade destrutiva, se não bem regulada. A instituição da Reserva enfrenta e garante

esse papel crucial para a sub-bacia;

2) O patrimônio arqueológico e os testemunhos históricos são um fator extraordinário que nessa relação é dado como certo e que representa um elemento de qualificação de valor internacional. Uma meta estratégica será então a de um trabalho progressivo de restabelecimento dos pontos de referência difusos, mesmo os menores ligados às águas da nascente;

3) Uma consideração muito particular deve ser dada às atividades agrícolas e de criação, concentradas na Recuperação, que também devem ser reconhecidas e destacadas em suas manifestações históricas e contemporâneas, sem ocultar algumas situações atuais complexas (monocultura e poluição de fazendas de búfalos) que representam desafios importantes para todo o ecossistema;

4) Fragmentação interna do ecossistema homem / sociedade / meio ambiente. É outro desafio ainda mais extenso que envolve todas as atividades de recuperação da Planície do Sele.

5) O componente social do ecossistema homem / sociedade / meio ambiente que reagiu ao desastre das enchentes, formando cooperação entre as pessoas, afetadas em vários níveis pelo evento prejudicial, que acreditavam nesse contrato preliminar, ao se unir e dar seus preciosos contribuição de conhecimento e proatividade para apoiar a formação do Contrato Preliminar:

6) As águas de Paestum - Um fator de considerável importância e relevância ecossistêmica na matriz ambiental do ecossistema é o conjunto de águas de nascentes da planície de Paestum, tanto no sopé como também na planície. Sua riqueza o torna um dos elementos essenciais para a vida desse território e para a própria cidade. Hoje, a maior parte foi, de fato, privatizada e adulterada, e isso torna muito trabalhoso recuperar e organizar as nascentes, especialmente nas colinas, em um sistema territorial de uso e diversão pública, conforme sua natureza exigiria.



33 - PROPOSTA DE ATIVADOR

Os dois laboratórios apresentaram duas propostas para o território do rio Sele:

- O Jardim Fluvial, uma ferramenta para a reconstrução do Ecossistema geral.
- As fitas territoriais, estruturas de relacionamento com a cidade / paisagem



34 - PRIMEIRO ATIVADOR PROPOSTO - O JARDIM FLUVIAL

É proposto um jardim fluvial, localizado em uma faixa de território de 500 metros para o Km 7, do Foce a Ponte Barizzo. Essa faixa segue o curso do rio e é em grande parte delimitada por algumas estradas. É um território quase completamente desprovido de edifícios, caracterizado por algumas conotações

singulares.

O "Jardim Fluvial" pretende se tornar uma verdadeira banda de conservação da paisagem, que inclui todos os produtos de qualidade da agricultura da Campânia, tais como pomares, hortas, fazendas e até búfalos, a fim de constituir um produção / exibição de um mercado de excelências agroalimentares em uma exposição que, ao mesmo tempo, produz testes de qualidade de alimentos e reorganiza a paisagem suburbana agrária que está sendo restaurada.

- Na realidade, nessa área, há também toda uma série de intervenções e atividades complementares de natureza arqueológica e turística, focadas principalmente na grande presença do complexo HERA ARGIVA.
- ELEMENTOS DO JARDIM FLUVIAL
- Área Arqueológica. Todo esse território foi recuperado e removido das águas aluviais e foi intensamente cultivado até a década de 1950, com um desenho original muito denso e articulado dos campos, que foi , progressivamente, muito simplificado, tornando-se quase uniforme. Hoje, a área do templo está quase submersa nessa condição agrícola intensiva. Em nossa proposta, fortemente compartilhada pela comunidade, toda a área arqueológica se torna o centro de gravidade do Jardim do Rio.
- Agricultura. No que diz respeito às áreas agrícolas, elas são constituídas por um conjunto de terras para as quais a gestão será acordada. O objetivo é garantir progressivamente uma agricultura de qualidade (se possível orgânica) e uma estrutura comercial organizada com base em uma marca comercial da DOP e métodos de vendas articulados de produtos certificados para lançar uma imagem que vincule a Paisagem à produção, aprimorando a tradição e a imagem. Da mesma forma, isso deve ser feito para o setor pecuário, abordando duas questões hoje muito “espinhosas”. O número excessivo de animais em relação à área disponível (insustentabilidade) e poluição descontrolada geralmente envolve cursos de água com efeitos desastrosos.
- (V) A rede de estradas leves, a rede e as estradas de serviço do FLUVI GARDEN, é como pode ser imaginada, múltipla e ramificada, seguindo a malha das estradas existentes de aterro e recuperação, paisagem adequadamente marcada com árvores e sebes e recuperada aos vários tipos de transitabilidade e mobilidade.
- Teatro - Mercado - Arena - Em correspondência com o curso côncavo dos aterros, pode-se pensar em organizar um local aberto, com múltiplas possibilidades e atividades, redefinidas por uma série de movimentos de terra em forma de aterros, para fechar um espaço de Anfiteatro.
- (N) - navegabilidade. De acordo com a Reserva, as formas de uso do rio serão definidas com navegação planejada e regulamentada, possivelmente em barcos elétricos para visitar o rio, e as atividades habituais de turismo ecológico e pesca amadora também serão regulamentadas.
- Balão de ar quente. Ao verificar primeiro as condições de viabilidade e usar experimentos progressivos, esse importante vetor poderia permitir uma visão geral de uma realidade fragmentada hoje, unificando uma visão arqueológica de cima com a da ilha e da foz do rio e com uma visão completa da Piana di Paestum, uma espécie de observatório privilegiado. Afinal, a atividade dos balões de ar quente, já presentes em Paestum há alguns anos, poderia ser oportunamente estendida também a esse uso específico por meio de um balão de freio.
- Atividade de corrida de cavalos. Uma atividade muito requisitada e que encontra no JARDIM FLUVIAL um local ideal para se desenvolver em todas as suas múltiplas aplicações, esportivas e terapêuticas.
- Bombas de água, canais e drenagens. Dentro do jardim do rio, existem todos os sistemas de drenagem e recuperação de água que convergem na usina de Idrovore, um local importante, também do ponto de vista educacional e cultural.
- Centros de vendas autogerenciados. A atividade agrícola reconstruída em termos de paisagem e qualidade da produção significa que pode haver expansão nas estruturas especiais do River Garden para a “venda a 0 km” dos próprios produtos.
- Reforma urbana da ponte Barizzo e arredores. Reutilização da Ponte Barizzo como Ponte Mercato, obviamente para pedestres. Reconstrução urbana e comercial da Piazza.
- Parque e Villa Vanvitelli. A reutilização acordada da Villa Vanvitelli e seu parque.
- Restauração do ciclo da água. Pesquisa em andamento na Universidade de Salerno, Departamento de Engenharia Química e Ambiental Industrial. A pesquisa trata, em particular, da purificação de descargas agrícolas e seu uso na agricultura, visando à reconstrução de um ciclo integrado da água.



35 - SEGUNDO ATIVADOR PROPOSTO - FITA TERRITORIAL

A segunda proposta de ativação é constituída pelas FITA TERRITORIAL (ou circuitos e rotas) que se materializam ao longo dos "corredores ecológicos" de Capodifiume, das dunas fósseis, do litoral, das estradas antigas e nos pólos de Hera Argiva, todos em conexão com Paestum.

Todas as FITA TERRITORIAIS são ao mesmo tempo promotoras da paisagem e do desenvolvimento econômico e, por outro, são elementos visuais e estruturais do território que dão origem a verdadeiros jardins e "sinais" da nova paisagem da planície e do Foce.

Os principais ELEMENTOS DE FITA TERRITORIAL são:

1 O circuito da fonte. Tem seu lugar "mágico" do ponto de vista hidrogeológico, arqueológico e da paisagem figurativa, no ressurgimento (nascente) de Capodifiume, junto ao Salso e ao promontório de Capaccio Vecchio. Este conjunto é de grande interesse e está passando por contínua apreciação e redescoberta.

O uso atual, no entanto, é muito condicionado por intervenções impróprias (Restaurante, Caverna) e, portanto, a questão de sua recuperação ambiental surgirá.

Mas o relacionamento com a cidade (Paestum) deve ser claramente destacado no nó de Capodifiume; a abertura de um caminho ao longo do rio, da cidade à nascente (ressurgimento) poderia ser um tema para Paestum como um local de permanência e não apenas uma visita apressada.

2. Os caminhos e as paradas da duna fóssil. A duna fóssil foi consolidada nos primeiros dias da formação da lagoa da foz do Sele e ainda hoje divide a área de recuperação do solo da parte média das terras daquela parte baixas do litoral. É habitada desde os primeiros assentamentos humanos e sempre representou uma espécie de "ponte" entre o rio e os assentamentos. Neste pedaço de terra alguns assentamentos foram colocados em locais estratégicos, como Gromola. Gromola é muito animada e cheia de episódios arquitetônicos significativos (bufalare, castelo, arquitetura do século XX). Esses e outros elementos preexistentes fazem com que a fita seja caracterizada como um projeto estratégico que se liga diretamente às muralhas da cidade de um lado e, por outro, vincula-o ao itinerário que termina no Sele.

3. O eixo costeiro. Além de um itinerário paralelo à costa, ao lado dos pinhais costeiros, é uma área que deve cuidar dos próprios pinhais e das praias, também parcialmente incluídas na Reserva e também dos canais de drenagem que costumam ser paralelos e que são essenciais para o equilíbrio hidráulico. É um território que viu nascer loteamentos de segundas residências e uma estrada rápida e muito trafegada.

4. A diretriz do Centro Sele de Persano. A extensão de Ponte Barizzo em direção à confluência Sele-Calore e em direção a Persano e Serre. Especialmente a presença de Persano faz dele uma área em continuidade direta com o Território de Paestum e com a foz do Sele. Enquanto isso, o território até a confluência de Sele Calore pode ser inserido nos eixos de Ponte Barizzo e, nesse sentido, já pode ser levado em consideração nos temas do Jardim Fluvial.

5. O eixo Ponte Barizzo - Hera Argiva – Mare.



36 - ELEMENTOS DO JARDIM FLUVIAL

Área Arqueológica. Durante e após a recuperação do solo esse território com a remoção das águas aluviais, foi intensamente cultivado até a década de 1950, com um desenho muito denso e articulado dos campos, enquanto progressivamente foi muito simplificado, tornando-se quase uniforme. Hoje, a área do templo está quase submersa nessa condição agrícola intensiva. Em

nossa proposta, fortemente compartilhada pela comunidade, toda a área arqueológica se torna o centro de gravidade do Jardim do Rio.

Agricultura. No que diz respeito às áreas agrícolas, elas são constituídas por um conjunto de terras para as quais a gestão será acordada. O objetivo é garantir progressivamente uma agricultura de qualidade (se possível orgânica) e uma estrutura comercial organizada com base em uma marca comercial da DOP e métodos de vendas articulados de produtos certificados para lançar uma imagem que vincule a Paisagem à produção, aprimorando a tradição e a imagem. Da mesma forma, isso deve ser feito para o setor pecuário, abordando duas questões hoje muito “espinhosas”. O número excessivo de animais em relação à área disponível (insustentabilidade) e poluição descontrolada geralmente envolve cursos de água com efeitos desastrosos.

- (V) A rede de estradas leves, a rede e as estradas de serviço do FLUVI GARDEN, é como pode ser imaginada, múltipla e ramificada, seguindo a malha das estradas existentes das margens fluvial e da área de recuperação do solo, paisagem adequadamente marcada com árvores e sebes e recuperada aos vários tipos de transitabilidade e mobilidade.

- Teatro - Mercado - Arena - Em correspondência com a geometria côncava dos aterros, pode-se pensar em organizar um local aberto, com múltiplas possibilidades e atividades, redefinidas por uma série de movimentos de terra em forma de aterros, para fechar um espaço de Anfiteatro.

- (N) - navegabilidade. De acordo com a Reserva, as formas de uso do rio serão definidas com navegação planejada e regulamentada, possivelmente em barcos elétricos para visitar o rio, e as atividades habituais de turismo ecológico e pesca amadora também serão regulamentadas.

- balão de ar quente. Ao verificar primeiro as condições de viabilidade e usar experimentos progressivos, esse importante vetor poderia permitir uma visão geral de uma realidade fragmentada hoje, unificando uma visão arqueológica de cima com a da ilha e da foz do rio e com uma visão completa da planície di Paestum, uma espécie de observatório privilegiado. Afinal, a atividade dos balões de ar quente, já presentes em Paestum há alguns anos, poderia ser oportunamente estendida também a esse uso específico por meio de um balão de freio.

- Atividade de corrida de cavalos. Uma atividade muito requisitada e que encontra no JARDIM FLUVIAL um local ideal para se desenvolver em todas as suas múltiplas aplicações, esportivas e terapêuticas.

- Canais e sistemas de drenagem. Dentro do jardim do rio, existem todos os sistemas de drenagem e regulação das águas de recuperação que convergem na usina de Idrovore, um local importante, também do ponto de vista educacional e cultural.

- Centros de vendas autogerenciados. A atividade agrícola reconstruída em termos de paisagem e qualidade da produção significa que pode haver expansão nas estruturas especiais do River Garden para a “venda a 0 km” dos próprios produtos.

- Reforma urbana da ponte Barizzo e arredores. Reutilização da Ponte Barizzo como Ponte Mercato, obviamente para pedestres. Reconstrução urbana e comercial da Piazza.

- Parque e Villa Vanvitelli. A reutilização acordada da Villa Vanvitelli e seu parque.

- Reabilitação do ciclo da água. Pesquisa em andamento na Universidade de Salerno, Departamento de Engenharia Química e Ambiental Industrial. A pesquisa trata, em particular, da purificação das descargas agrícolas e seu uso na agricultura, visando à reconstrução de um ciclo integrado da água.



37 - ELEMENTOS DE FITA TERRITORIAL

1. O circuito da fonte. Tem seu lugar "mágico" do ponto de vista hidrogeológico, arqueológico e da paisagem figurativa, na nascente de Capodifiume, junto ao Salso e ao promontório de Capaccio Vecchio. Este conjunto é de grande interesse e está passando por contínua apreciação e

redescoberta.

O uso atual, no entanto, é muito condicionado por intervenções impróprias (Restaurante, Caverna) e, portanto, a questão de sua recuperação ambiental surgirá.

Mas o relacionamento com a cidade (Paestum) deve ser claramente destacado em Capodifiume; a abertura de um caminho ao longo do rio, da cidade à fonte (ressurgimento) poderia ser um tema para Paestum como um local de permanência e não apenas uma visita apressada.

2. Os caminhos e as paradas da duna fóssil. A duna fóssil foi consolidada nos primeiros dias da formação da lagoa da foz do Sele e ainda hoje divide a área de recuperação do solo da parte média das terras daquela parte baixas do litoral. É habitada desde os primeiros assentamentos humanos e sempre representou uma espécie de "ponte" entre o rio e os assentamentos. Neste pedaço de terra alguns assentamentos foram colocados em locais estratégicos, como Gromola. Gromola é muito animada e cheia de episódios arquitetônicos significativos (bufalare, castelo, arquitetura do século XX). Esses e outros elementos preexistentes fazem com que a fita seja caracterizada como um projeto estratégico que se liga diretamente às muralhas da cidade de um lado e, por outro, vincula-o ao itinerário que termina no Sele.

3. O eixo costeiro. Além de um itinerário paralelo à costa, ao lado dos pinhais costeiros, é uma área que deve cuidar dos próprios pinhais e das praias, também parcialmente incluídas na Reserva e também dos canais de drenagem que costumam ser paralelos e que são essenciais para o equilíbrio hidráulico. É um território que viu nascer loteamentos de segundas residências e uma estrada rápida e muito trafedaga.

4. A diretriz do Centro Sele de Persano. A extensão de Ponte Barizzo em direção à confluência Sele-Calore e em direção a Persano e Serre. Especialmente a presença de Persano faz dele uma área em continuidade direta com o Território de Paestum e com a foz do Sele. Enquanto isso, o território até a confluência de Sele Calore pode ser inserido nos eixos de Ponte Barizzo e, nesse sentido, já pode ser levado em consideração nos temas do Jardim Fluvial.

5. O eixo Ponte Barizzo - Hera Argiva - Mare